

Ato de Reparação ao Sagrado Coração de Jesus

Concede-se indulgência parcial ao fiel que recitar este ato de reparação piedosamente, e indulgência plenária se o ato se recitar publicamente na solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados diante do vosso altar, possuídos do desejo de reparar por homenagem especial, a sua culpável indiferença e as nefandas injúrias com que a todo o momento ferem o vosso amantíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, não poucas vezes cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, mas também as daqueles que, errando fora do caminho da salvação, se obstinam na sua infidelidade, recusando servir-Vos, a Vós, seu Pastor e Guia, ou sacudindo o jugo tão doce da vossa Lei, calcam aos pés as promessas do seu batismo.

De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos desagravar-Vos, principalmente da licença dos costumes e imodéstia nos vestidos, de tantos laços de corrupção armados à inocência, da violação dos dias santificados, das execrandas blasfêmias contra Vós e vossos Santos, dos insultos ao vosso Vigário e a todo o clero, do desprezo e das horrendas profanações do Sacramento do Divino Amor, e, enfim, dos atentados e rebeldias oficiais das nações contra os direitos e magistério da vossa Igreja.

Oh! Quem pudera lavar em sangue tantas iniquidades!

Para reparar a honra divina ultrajada, nós Vos oferecemos, juntamente com os méritos da Mãe de Deus, de todos os Santos e almas. piedosas, aquela infinita satisfação, que na cruz oferecetes ao Eterno Pai, e não cessais de renovar todos os dias em nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para podermos, como é nosso firme propósito, com viveza de fé, pureza de costumes, e fiel observância da lei e caridade evangélicas, reparar todos os pecados cometidos por nós e pelo nosso próximo, impedir por todos os meios, novas injúrias à vossa Infinita Majestade e atrair ao vosso serviço o maior número possível de almas.

Recebei, benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo, e concedei-nos a grande graça de perseverar constantes, até à morte, no fiel cumprimento de nossos deveres, para alcançarmos chegar à pátria bem-aventurada, onde, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, para todo o sempre. Amém.

Pai Nosso...

Ave Maria...

Para adquirir a indulgência plenária é preciso fazer uma obra enriquecida de indulgência e preencher as seguintes três condições:

- Confissão sacramental
- Comunhão eucarística
- Oração nas intenções do Sumo Pontífice.

Requer-se além disso rejeitar todo o apego ao pecado, qualquer que seja, mesmo venial. Se falta essa plena disposição ou não se cumprem as supramencionadas condições, a indulgência será apenas parcial.

As três condições poderão ser cumpridas vários dias antes ou depois da execução da obra prescrita; Convém, porém, que a comunhão e as orações na intenção do Sumo Pontífice sejam realizadas no próprio dia em que a obra for instituída.

A condição de rezar nas intenções do Sumo Pontífice se cumpre ao se recitar nessas intenções um Pai-nosso e uma Ave-Maria, mas podem os fiéis acrescentar outras orações conforme sua piedade e devoção.

As "Intenções do Santo Padre" são:

- O progresso da Fé e o triunfo da Igreja.
- Paz e união entre Príncipes e Governantes cristãos.
- A conversão dos pecadores.
- A destruição da heresia.

Não é preciso que tenhamos essas intenções de modo explícito em nossa inteligência quando rezamos pedindo uma indulgência. Não é necessário nem ao menos saber quais são essas intenções. Basta, portanto, ter o intuito de rezar segundo as intenções do Papa, ainda que não saibamos quais sejam.

